

Transtorno do Espectro Autista no ciclo básico de medicina: perspectiva para formação humanizada

Ana Clara de Oliveira Teixeira Dias Carvalho ¹

Gustavo Henrique de Souza¹

Mariana Pirani Rocha Machado²

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige profissionais capacitados para oferecer cuidado humanizado, inclusivo e centrado nas necessidades do paciente. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar a importância da abordagem do TEA no ciclo básico da graduação em Medicina para a formação de profissionais mais preparados e humanizados. Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em estudos relacionados à formação médica e ao cuidado de pessoas autistas. A busca foi realizada em bases de dados científicas, utilizando descritores relacionados ao TEA, educação médica e humanização da assistência. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados e analisados seis artigos para compor a presente revisão. Os resultados demonstram que estratégias como projetos de extensão e simulações clínicas contribuem para o desenvolvimento da empatia, da confiança profissional e da formação humanizada. Assim, a inserção precoce do estudo sobre TEA na graduação médica fortalece a preparação ética e técnica dos futuros profissionais da saúde.

Palavra-Chave: Autismo; Formação Médica; Humanização.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por alterações na comunicação, interação social e presença de padrões de comportamento restritos e repetitivos, manifestando-se em diferentes níveis de comprometimento e necessidade de suporte (Silva et al., 2024). Nas últimas décadas, houve um aumento significativo nos diagnósticos de TEA em âmbito mundial, fato relacionado tanto à ampliação dos critérios diagnósticos quanto ao maior reconhecimento clínico e social deste.

Diante desse cenário, torna-se indispensável que os profissionais da saúde estejam preparados para identificar sinais precoces do transtorno e oferecer um atendimento qualificado, humanizado e multidisciplinar. Nesse contexto, a formação médica desempenha papel fundamental na preparação de profissionais aptos a atender às demandas das pessoas autistas e de suas famílias. Entretanto, estudos apontam que muitos estudantes de Medicina ainda apresentam insegurança e dificuldades na condução clínica de pacientes com TEA, evidenciando lacunas no processo de ensino-aprendizagem relacionado ao tema. Além disso, a abordagem dessa temática nos primeiros anos da graduação contribui para reduzir dificuldades

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina; Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR). E-mail: ana.4claracarvalho@gmail.com / gustavohenriquesouza2016@gmail.com

² Docente do Curso de Medicina e do Mestrado em Ecossistema e Saúde pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR). E-mail: marianapiranirocha@gmail.com.

relacionadas ao diagnóstico tardio, à desinformação e ao preconceito ainda presentes na sociedade. Dessa forma, a inclusão do estudo do Transtorno do Espectro Autista no ciclo básico da graduação médica mostra-se relevante para promover conhecimentos científicos, desenvolver a empatia e aprimorar habilidades comunicacionais e interpessoais dos futuros profissionais da saúde.

Além disso, estratégias de ensino como projetos de extensão, atividades práticas e simulações favorecem maior aproximação dos estudantes com a realidade vivenciada pelas pessoas autistas, contribuindo para uma formação mais ética, inclusiva e humanizada. O contato precoce com a temática auxilia na redução do preconceito, da desinformação e das dificuldades relacionadas ao diagnóstico tardio, fortalecendo a qualidade da assistência em saúde.

Dessa forma, esta revisão bibliográfica tem como objetivo analisar a importância da inclusão do estudo do Transtorno do Espectro Autista nos primeiros anos da graduação em Medicina, destacando os impactos dessa abordagem na formação humanizada e na preparação técnica dos futuros profissionais da saúde.

2. O ensino sobre TEA na formação médica

O TEA é uma condição do neurodesenvolvimento que exige atenção multiprofissional e preparo adequado dos profissionais da saúde. Nesse contexto, a abordagem do autismo ainda no ciclo básico de medicina torna-se fundamental para a construção de uma formação humanizada e inclusiva.

Segundo Bitektine et al. (2024), muitos estudantes de medicina demonstram insegurança quanto ao atendimento de pacientes com autismo e deficiência intelectual, revelando limitações na preparação acadêmica relacionada ao tema. A inclusão de conteúdos específicos sobre TEA durante a graduação contribui para melhorar a comunicação, a empatia e a confiança dos futuros médicos no cuidado aos pacientes autistas. Dessa forma, o contato precoce com conhecimentos sobre o transtorno favorece uma atuação mais ética e acolhedora, fortalecendo a humanização da assistência médica.

Além disso, Buligon, Kuiava e Barelli (2018) destacam que ainda existem lacunas importantes no ensino sobre TEA na formação médica. Em estudo realizado com estudantes e professores de medicina, observou-se que grande parte dos acadêmicos nunca havia tido contato direto com pessoas autistas durante a graduação, e muitos não se sentiam preparados para realizar esse atendimento. Os autores também evidenciam que os próprios estudantes reconhecem a necessidade de maior inserção do tema por meio de disciplinas, projetos de extensão, estágios e atividades complementares. Os projetos de extensão universitária

relacionados ao autismo promovem novos olhares sobre o TEA, aproximando os estudantes da realidade social e estimulando práticas mais sensíveis às necessidades das pessoas autistas e de suas famílias.

Portanto, torna-se evidente a importância da inclusão do estudo do TEA na formação médica desde os primeiros anos da graduação, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados, empáticos e humanizados. Essa abordagem não apenas amplia o conhecimento técnico, mas também favorece uma assistência mais inclusiva, acolhedora e centrada nas necessidades das pessoas autistas e de suas famílias.

2.1 Estratégias de aprendizagem e formação humanizada

A utilização de metodologias práticas no ensino médico contribui significativamente para a construção de competências profissionais voltadas ao cuidado humanizado de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nesse contexto, Refaat et al. (2025) afirmam que atividades de simulação clínica aumentam a confiança dos estudantes de medicina no atendimento de pacientes com autismo e dificuldades de aprendizagem, proporcionando maior preparo para situações reais de atendimento. Essas estratégias favorecem o desenvolvimento da comunicação, da empatia e da segurança profissional, aspectos fundamentais para uma assistência mais acolhedora e inclusiva.

Além disso, Silva et al. (2024) destacam que o diagnóstico precoce e a orientação familiar são essenciais para o desenvolvimento da pessoa com TEA, reforçando a necessidade de profissionais capacitados para reconhecer sinais iniciais do transtorno e oferecer suporte adequado às famílias. Dessa forma, a formação médica deve contemplar não apenas os aspectos clínicos do autismo, mas também as dimensões emocionais, sociais e familiares.

Netto et al. (2025) acrescentam que a abordagem adequada do TEA depende de uma atuação individualizada e interdisciplinar, evidenciando a importância de uma formação ampla ainda no ciclo básico da medicina. Nesse sentido, Costa e Andrade (2023) enfatizam a relevância da orientação farmacêutica no acompanhamento de crianças autistas, demonstrando que o cuidado ao paciente com TEA exige integração entre diferentes áreas da saúde, como medicina, farmácia, psicologia, fonoaudiologia e terapia ocupacional.

Portanto, inserir o estudo do Transtorno do Espectro Autista no ciclo básico da Medicina representa um importante avanço para a formação humanizada dos futuros profissionais da saúde. O contato precoce com a temática favorece o desenvolvimento da empatia, do preparo

técnico e do compromisso com a inclusão e o cuidado integral das pessoas autistas e de suas famílias, contribuindo para uma assistência mais ética, acolhedora e qualificada.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a inserção do estudo do Transtorno do Espectro Autista no ciclo básico da graduação em Medicina é essencial para a formação de profissionais mais humanizados, éticos e preparados para atender às necessidades das pessoas autistas e de suas famílias. O contato precoce com conteúdos relacionados ao TEA possibilita o desenvolvimento de competências técnicas, comunicacionais e interpessoais, favorecendo uma assistência mais inclusiva, acolhedora e qualificada.

Metodologias como projetos de extensão, simulações clínicas e práticas interdisciplinares contribuem para ampliar a empatia, a sensibilidade e a segurança dos estudantes diante das demandas do cuidado em saúde. Dessa forma, a abordagem do TEA durante a formação médica fortalece não apenas o conhecimento científico, mas também o compromisso social e humano dos futuros profissionais da saúde.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITEKTINE, E. et al. *Medical students' perceptions on preparedness and care delivery for patients with autism or intellectual disability*. Canadian Medical Education Journal, Canadá, v. 15, n. 1, p. 37-46, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36834/cmej.76338>. Disponível em: <https://doi.org/10.36834/cmej.76338>. Acesso em: 13 maio 2026.

BULIGON, Henrique Calabria; KUIAVA, Victor Antônio; BARELLI, Cristiane. *Relato de experiência do projeto de extensão COM SAÚDE – autismo: novos olhares sobre uma importante temática*. Cataventos, Cruz Alta, v. 10, n. 2, p. 115-122, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/334465725_RELATO_DE_EXPERIENCIA_DO_PROJETO_DE_EXTENSAO_COMSAUDE_-AUTISMO_NOVOS_OLHARES SOBRE UMA_IMPORTANTE_TEMATICA. Acesso em: 13 maio 2026.

COSTA, Edilene Melo da; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. *A importância da orientação farmacêutica no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista (TEA)*. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE, v. 9, n. 9, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i9.11362>.

NETTO, Izaias Souza Barros et al. *Diagnóstico e manejo do transtorno do espectro autista: uma revisão de literatura*. Scientia Generalis, v. 6, n. 2, 2025. DOI: <https://doi.org/10.22289/sg.V6N2A15>.

REFAAT, Daniel et al. *Improving medical student confidence in managing patients with learning disabilities and autism through a simulation*. Cureus, v. 17, n. 11, e96969, 2025. DOI: <https://doi.org/10.7759/cureus.96969>. Disponível em: <https://doi.org/10.7759/cureus.96969>. Acesso em: 13 maio 2026.

SILVA, Gabriel Henrique da et al. *A importância do diagnóstico precoce e da orientação familiar no autismo*. Anais da Semana Científica da Faculdade de Medicina de Campos, v. 3, 2024. DOI: <https://doi.org/10.29184/anaisscfmc.v32024p13>.